



CARÊNCIA MENSTRUAL E AS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE DA MULHER

Marisete Nunes

E-mail: marisetenunes010@gmail.com
Instituição ensino: Upal/Cbba (Revalidação UNB)
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5859-9760>

Alline Gabrielle de Souza Malta

E-mail : alineemalta@gmail.com
Orcid : 0009-0005-1123-3330
UNIP / polo Garanhuns

Nelson Almeida da Silva

E-mail: neocruzeirense@gmail.com
Universidade Presidente Antônio Carlos (Campus Teófilo Otoni MG)
Orcid: 0009-0009-3544-6719

Amanda de Souza Maia

Email: aszmaimed@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6732-562X>

Francielly de Oliveira Luz

Email: foliveiraluz00@gmail.com
Universidade de Cuiabá (UNIC)
Orcid: 0009-0001-9452-6921

Eriselma Alves Correia

Email: selmaenfermagem2010@hotmail.com
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEAO
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4497-3820>

Victor Hugo Júlio da Rosa

Graduado em Enfermagem
Faculdade Centro Universitário Sudoeste Paulista
E-mail: juliorosa04@gmail.com
Orcid: 0009-0005-0874-6733

Maria Alicia Moura Silva

E-mail: Aliciamoura1@outlook.com
Universidade Estadual de Feira de Santana- UEMS
Orcid: 0009-0000-9740-4869

Camila Eduarda Barbosa Gomes

Email: camila.barbosagomes@ufpe.br
Universidade Federal de Pernambuco



Orcid: 0009-0003-6716-3744

Gabriel Mendes Araujo

E-mail arauj.gabr@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orcid 0009-0007-1916-7088

Kevillyn Maria Nava Flores

kevillynflores@gmail.com

ORCID: 0009-0004-8195-6836

UNINASSAU/Cacoal-RO

Jaqueline Alves da Silva

Jaquelineupe@hotmail.com

OrCID 0009-0001-8744-7643

Universidade de Pernambuco UPE

Marielle Nogueira Aquino da Silva

Mariellenogueira15@hotmail.com

Faculdade Anísio Teixeira

0009-0001-1746-5440

[REVISÃO DE LITERATURA](#)

RESUMO

INTRODUÇÃO: a carência menstrual é um fenômeno complexo na qual, se conceitua na transdisciplinar e multidimensional, e que é vivido por meninas e mulheres que não possui acesso a recursos, infraestrutura e conhecimento para que deste modo, tenham total capacidade de cuidar da menstruação. **OBETIVO:** mostrar os impactos que a pobreza menstrual acarreta a vida da mulher. **METEDOLOGIA:** trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O trabalho realizado para compreender a disparidade socioeconômica na gestão da higiene menstrual em países de rendimento médio mostra que a maioria das meninas não tem acesso a produtos básicos e utiliza itens como espuma de colchão, pano, algodão e papel higiênico. Muitos relataram que o próprio ambiente de saneamento é muito instável e que há falta de água limpa, sabão e até mesmo de um local seguro e privado. A saúde menstrual é uma questão de saúde pública e de direitos humanos, para isso faz-se necessário a garantia de um ambiente sociocultural que haja uma troca de conhecimento e que conceda conforto e dignidade. Para isso é preciso quebrar os paradigmas estruturais e socioculturais para que incluam homens e meninos, a fim de reduzir o estigma sobre a menstruação que é um fruto das normas patriarcais. **CONCLUSÃO:** É possível afirmar que os aspectos culturais e educacionais propiciem



diretamente para a pobreza menstrual. Além de disso, é preciso avaliarmos as questões de gênero, etnia, raça e cor. Por fim, para intervir nessa situação é essencial que haja políticas públicas, profissionais mais bem treinados, educação de qualidade afim de alcançar o público masculino e desmitificar os estigmas sobre a menstruação e as normas patriarcais.

Palavras-chave: Menstrual health; menstruação; pobreza.

MENSTRUAL DEFICIENCY AND THE CONSEQUENCES FOR WOMEN'S HEALTH

ABSTRACT

INTRODUCTION: Menstrual deprivation is a complex phenomenon which is conceptualized as transdisciplinary and multidimensional, and which is experienced by girls and women who do not have access to resources, infrastructure and knowledge so that they can fully take care of their menstruation. **OBJECTIVE:** To show the impact that menstrual poverty has on women's lives. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review. **RESULT AND DISCUSSION:** The work carried out to understand the socio-economic disparity in menstrual hygiene management in middle-income countries shows that most girls do not have access to basic products and use items such as mattress foam, cloth, absorbent cotton and toilet paper. Many reported that the sanitation environment itself is very unstable and that there is a lack of clean water, soap and even a safe and private place. Menstrual health is a public health and human rights issue, so it is necessary to guarantee a socio-cultural environment in which there is an exchange of knowledge and which provides comfort and dignity. This requires breaking down structural and sociocultural paradigms to include men and boys, in order to reduce the stigma surrounding menstruation, which is the result of patriarchal norms. **CONCLUSION:** It is possible to state that cultural and educational aspects directly contribute to menstrual poverty. In addition, we need to evaluate issues of gender, ethnicity, race and color. Finally, in order to intervene in this situation, it is essential to have public policies, better trained professionals, quality education in order to reach the male public and demystify the stigmas about menstruation and patriarchal norms.

Keywords: Menstrual health; menstruation; poverty.



Instituição afiliada – COLOCAR AQUI A INSTITUIÇÃO AFILIADA DE TODOS OS AUTORES DO ARTIGO

Dados da publicação: Artigo recebido em 09 de Dezembro e publicado em 19 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p1504-1514>

Autor correspondente: Marisete Nunes - marisetenunes010@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A menstruação é um processo fisiológico que ocorre em mulheres em idade fértil. A menstruação, é o período marcado pelo sangramento ou período hemorrágico, que dura em torno de 3 a 5 dias (SANTOS E MOREIRA, 2018, p. 46).

De acordo com Santos e Moreira (2018, p. 46), é costumeiro que nessa fase a mulher perca entre 50 ml à 150 ml de sangue em conjunto com as células da camada interna do útero. Conforme com o Fundo das Unidas para a Infância (UNICEF, 2021), A pobreza menstrual é um fenômeno complexo que é vestido como interdisciplinar e multidimensional. enfrentadas por meninas e moças que não têm acesso a recursos infraestrutura e conhecimento, o que as impossibilita de cuidar integralmente da menstruação. Em 2014, a Organização das Nações Unidas reconheceu que a pobreza menstrual é uma questão de saúde pública. Segundo Carvalho, Lopes, Vieira (2021), no Brasil, cerca de 26% das mulheres vivem em circunstâncias precárias em relação a menstruação, e por volta de 10% das meninas não comparecem às aulas quando estão menstruadas.

OBJETIVO

Mostrar os impactos que a pobreza menstrual, acarreta a vida da mulher. “No Brasil, o debate a respeito da pobreza menstrual é recente e historicamente negligenciado, assim, apesar da dignidade menstrual fazer parte da vida das pessoas com útero, esse debate ainda é silenciado assim como a própria menstruação ainda é na nossa sociedade”. Felizmente, com o crescimento do compromisso internacional e nacional para a promoção da dignidade menstrual, o tema vem ganhando maior visibilidade no debate público, contando ainda com atuação de atores importantes, como: os pesquisadores, a sociedade civil e o terceiro setor. Contudo, isso se reflete que o cenário da pobreza menstrual ainda é desolador no mundo, dessa forma, cerca de 12,8% das pessoas que menstruam vivem nessa situação. Além disso, mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo não possuem acesso a um banheiro seguro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa. O “termo integrativa tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método”, ponto esse que “evidencia o potencial para se construir a ciência” (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p.127). Foi realizada uma busca por artigos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (PUBMED). Foram utilizados os descritores em saúde (DESC): menstrual health, menstruação e pobreza. Na plataforma LILACS, foram encontrados 28 artigos fazendo o uso do operador booleano AND e os descritores “menstruação” e “pobreza”, apenas 4 artigos foram selecionados. Na base de dados PUBMED, utilizou-se o descritor menstrual health da qual, se encontraram 2,699 artigos que foram selecionados 8, vale salientar que foi empregado o filtro “free full text”. Sendo assim, é o possível observar que se obteve 4 artigos usados através da rede de dados LILACS e oito artigos aproveitados da PUBMED. Tendo um total de 12 artigos compondo este trabalho. Existem cinco prazos. Os critérios de exclusão incluíram artigos duplicados. Concluir caminho, dissertação, fazer exercícios na menstruação, na puberdade, se livrar das coisas. Medicação relacionada à menstruação Disfunção sexual que é inconsistente com os prazos e não durante a menstruação.

RESULTADOS

Um estudo realizado sobre as necessidades de higiene menstrual de meninas em meninas com baixa adesão a saúde, com 183 participantes com idades entre 18 e 69 anos, constatou que 64 % (117) não tinham dinheiro para comprar produtos de higiene menstrual durante o ano, sendo que 21 % (24) poder não compram alimentos durante todo o ano e a pesquisa observou que a situação financeira dessas meninas não cobrir suas necessidades básicas, cerca de 60 % das entrevistadas haviam pulado uma refeição.(KUHLMANN, et al., 2019). Um estudo feito no distrito de Mongu na Zâmbia, mostra que os fatores culturais impactam diretamente para a saúde menstrual. A pesquisa foi realizada com 51 meninas, com idade entre 13 e 20 anos e



mostra que o estigma da informação sobre o ciclo menstrual a sexualidade e reprodutividade, faz com que as mulheres tenham menos conhecimento e consciência sobre o assunto. A maioria das meninas não tem dinheiro para comprar absorventes higiênicos. Porque o país cobra mensalidades e a mercadoria não é importante. Por isso, usam roupas velhas e tapetes rasgados como trapos, pois esses materiais podem ser reaproveitados inúmeras vezes. E às vezes o papel higiênico é um método de proteção.(LAHME; STERN; COOPER, 2018).

O trabalho realizado para compreender a disparidade socioeconômica na gestão da higiene menstrual em países de rendimento médio mostra que a maioria das meninas não tem acesso a produtos básicos e utiliza itens como espuma de colchão, pano, algodão e papel higiênico. Muitos relataram que o próprio ambiente de saneamento é muito instável e que há falta de água limpa, sabão e até mesmo de um local seguro e privado.(ROSSOUW; ROSS, 2021).

É possível observar em outro trabalho sobre a gestão da higiene menstrual em países pobres em lições, que a maioria das moças e meninas conhece esses produtos sanitários, mas é inacessível para a maioria e elas têm tendência a usar panos velhos, lenços de papel, porções de algodão ou toalhas de papel. O uso de absorventes higiênicos é comum entre meninas de famílias ricas.(KUHLAMNN et al., 2017).

Uma pesquisa feita com universitárias nos Estados Unidos, com a população de 471 e média de idade de 20,6 anos, prova que 14,2% delas já passaram pela pobreza menstrual, sendo que o maior índice de pobreza foi relatado por latinas cerca de 24,5%, seguido por mulheres pretas por volta de 19% e por mulheres brancas 11,7%. Ainda é possível observar que pouco menos da metade (48,4%), relataram depressão moderada ou grave (CARDOSO et al., 2021).

Conforme Soeiro et al. (2021), a situação das jovens venezuelanas imigrantes no Brasil, é alarmante. Com uma amostra de 142 mulheres, 50% não receberam ao menos kit de higiene desde a sua chegada, e 88% relatam não ter condições sanitárias básicas. A saúde menstrual é uma questão de saúde pública e de direitos humanos, e para isso é necessário garantir um ambiente sociocultural que permita a partilha de



conhecimentos e que proporcione conforto e dignidade. Para atingir este propósito, é necessário quebrar paradigmas estruturais e socioculturais e envolver homens e rapazes na redução do estigma em torno da menstruação resultante das normas patriarcais. (BABBAR et al., 2021).

É preciso assegurar e instalações sanitárias adequadas e água de forma adequada, além de trabalhar com governantes para o descarte de materiais menstruais da maneira correta. (BABBAR et al., 2021). Quanto aos profissionais, eles precisam de ser melhor formados em saúde menstrual, distúrbios menstruais e perspectiva de gênero para compreender a individualidade e as necessidades de todos os indivíduos menstruados, sejam eles moças e meninas, deficientes, transgênero e com gênero certo, indivíduos não binários.(BABBAR et al., 2021).

A saúde menstrual é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade, em relação ao ciclo menstrual (HENNEGAN et al., p. 32, 2021). Uma das medidas de intervenção relacionadas à saúde e higiene menstrual é o desenvolvimento de compromisso político e de medidas educacionais e estruturais (SOMMER et al., 2020). Existe longa agenda para abordar todos os aspectos-chave da saúde menstrual, o que requer a colaboração conjunta de profissionais de saúde, políticos, governos e da população em geral. (CARNEIRO, p. 722, 2021).

O combate à carência menstrual vai muito além do que fornece tampões e saneamento básico (CARNEIRO, 2021). Este é um assunto que vem ganhando visibilidade nas mídias sociais, sociedades médicas e organizações não governamentais fomentado o interesse social sobre saúde menstrual e pobreza menstrual (CARNEIRO, 2021).

A menstruação não pode mais ser vista como uma maldição para a qual não há nada a ser feito, exceto confiar na resiliência e resistência das mulheres. A menstruação não deve ser sofrida com vergonha e silêncio (CARNEIRO, p. 722, 2021). Deste modo, é plausível que já passou da hora de permitirmos que as mulheres saiam desse círculo vermelho e sejam atendidas de forma digna e respeitosa (CARNEIRO, 2021).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1947) Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença. Como se vê ao longo do livro, o domínio social, mental e estrutural contribui diretamente para a ocorrência da pobreza periódica. É evidente que a falta de acesso a materiais básicos e às condições econômicas são fatores cruciais neste contexto. É possível afirmar que os aspectos culturais e educacionais contribuem diretamente para a pobreza do período. Além disso, devemos avaliar questões de gênero, etnia, raça e cor. Por fim, para intervir nesta situação são necessárias políticas públicas, profissionais mais capacitados e uma educação de qualidade para atingir o público masculino e desmistificar os estigmas da menstruação e as normas patriarcais.

REFERÊNCIAS

Cardoso, LF, Scolese, AM, Hamidaddin, A. et al. Pobreza menstrual e implicações para a saúde mental entre mulheres em idade universitária nos Estados Unidos. *BMC Women's Health* 21, 14 (2021).

Julie Hennegan, Inga T. Winkler, Chris Bobel, Danielle Keiser, Janie Hampton, Gerda Larsson, Venkatraman Chandra-Mouli, Marina Plesons & Thérèse Mahon (2021) Menstrual health: a definition for policy, practice, and research, *Sexual and Reproductive Health Matters*, 29:1, 31-38.

Kuhlmann AS, Henry K, Wall LL. Menstrual Hygiene Management in Resource- Poor Countries. *Obstet Gynecol Surv.* 2017 Jun;72(6):356-376.

LAHME, Anne; STERN, Ruth; COOPER, Diane. Factors impacting on menstrual hygiene and their implications for health promotion. *Sage Journals*, [s. l.], v. 25, n. 1, 5 jul. 2016.

Márcia Mendonça Carneiro (2021) Menstrual poverty: enough is enough, *Women & Health*, 61:8, 721-722.

Medina-Perucha L, Jacques-Aviñó C, Valls-Llobet C, et al Menstrual health and period poverty among young people who menstruate in the Barcelona metropolitan area (Spain): protocol of a mixed-methods study *BMJ Open* 2020;10:e035914.

Rossouw, L.; Ross, H. Understanding Period Poverty: Socio-Economic Inequalities in Menstrual Hygiene Management in Eight Low- and Middle-Income Countries. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2021, 18, 2571.



Sebert Kuhlmann A, Peters Bergquist E, Danjoint D, Wall LL. Unmet Menstrual Hygiene Needs Among Low-Income Women. *Obstet Gynecol.* 2019 Feb;133(2):238-244.

Soeiro, R.E., Rocha, L., Surita, F.G. et al. Period poverty: menstrual health hygiene issues among adolescent and young Venezuelan migrant women at the northwestern border of Brazil. *Reprod Health* 18, 238 (2021).

Sommer M, Zulaika G, Schmitt ML, Khandakji S, Phillips-Howard PA. : Advancing the measurement agenda for menstrual health and hygiene interventions in low- and middle-income countries. *J Glob Health.* 2020 Jun;10(1):010323.